

O DESPERTAR DA AMENDOEIRA

UMA PARTILHA ÀS PORTAS DA SEMANA SANTA

PÁSCOA

O AMOR QUE SERVE, SE ENTREGA E LIBERTA

Meus caros amigos,
A Quaresma caminha para o seu final, final que lhe dá sentido, a paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Todos os anos, no início da Quaresma, costumo escrever uma pequena mensagem, em que dou notícia das várias actividades. Este ano,

porém, com os vários dispersos apostolados que fui tendo, tornou-se complicado escrevê-la. Mas, nesta sexta-feira da Quaresma

senti que era o momento de o fazer, talvez mais numa partilha que numa apresentação de actividades.

Esta Quaresma foi, para mim, diferente. Os mesmos quarenta dias, claro está, repartidos pelos colégios e hospital e também pelo convento onde vivo. Sem grande ambição, porque tudo devemos a Deus e ao seu Espírito, que age em nós e por nós, senti-a como

uma primavera. A amendoeira que acorda do inverno começa já a anunciar o calor e a Páscoa.

Aqui no convento retomámos as "sextas da Quaresma", este ano com a novidade de termos começado na quarta-feira de cinzas. Dias de oração e de silêncio, de jejum e

A alegria da fé e a notícia da Ressurreição dão novo vigor às nossas vidas e às nossas esperanças. Somos cristãos não só porque Cristo morreu mas porque Ressuscitou e continua vivo nos nossos corações.

de esmola, em cada sexta-feira demos tempo a Deus e a nós próprios. Além das pessoas que se foram inscrevendo na refeição com a comunidade, muitas outras, mesmo não podendo estar em todo o tempo vieram à Eucaristia, associando-se, de certa maneira à oração de toda a Igreja.

Também nos domingos da Quaresma tivemos os escrutínios da Marília, da Joana e do Pedro, que irão ser baptizados na próxima Vigília Pas-

CELEBRAÇÕES NO CONVENTO

Domingo de Ramos

Procissão e Missa (12h)

Quarta-feira Santa

Oração com cânticos de Taizé (21.30h)

Quinta-feira Santa

Missa da Ceia do Senhor (19h)

Tempo de oração em silêncio (21.30h-23h)

Sexta-feira Santa

Oração de Laudes (9h).
Celebração da Paixão (15h).

Adoração da Cruz com cânticos de Taizé (21.15h)

Sábado Santo

Oração de Laudes (9h).

Celebração da Páscoa

VIGILIA PASCAL (22.00h)

Missa da Ressurreição do Senhor (dominico às 12h)

cal. Eles, juntamente com mais vinte e quatro adultos, têm vindo a fazer uma caminhada na fé, para receberem o sacramento do Crisma no mês de Maio. Também eles são um ramo de amendoeira que enchem de esperança a Igreja com a sua fé e o seu testemunho.

No próximo domingo, com a Missa dos Ramos, começamos mais uma Semana Santa. São sempre os mesmos mistérios, os mesmos ritos, leituras e orações. A novidade estará sempre na nossa vida, que em cada dia e em cada ano acolhe as celebrações com um brilho novo. Na liturgia do próximo domingo iremos ver os contrastes entre a boa euforia da multidão que aclama Jesus como Messias e, ao mesmo tempo, uma má euforia que leva a mesma multidão a gritar «crucifica-o». Na Paixão iremos ver também os contrastes entre os actos de amor da pecadora que perfuma os pés de Jesus, do Cireneu que ajuda Jesus a levar a Cruz e de José de Arimateia que deposita o corpo de Jesus no túmulo que tinha comprado para ele e os gestos de desamor, tão bem ilustrados na traição de Judas, na negação de Pedro e no lavar das mãos de Pilatos... Assim é a nossa vida, um campo onde é semeado o trigo do amor, mas onde também nasce o joio da indi-

ferença, da contradição, da incoerência...

E depois teremos o Tríduo pascal, três dias e três mistérios da vida de Jesus. Na quinta-feira Santa, de manhã, o nosso bispo irá celebrar na Sé a Missa Crismal. Esta missa é importante pelo que de mais puro e belo pode mostrar a Igreja: o bispo benze os óleos dos catecúmenos e dos enfermos e, juntamente com os padres, consagra o óleo do Crisma. Esta eucaristia que reúne todo o Povo de Deus mostra-nos a beleza do serviço: o Bispo, os padres não são donos dos sacramentos mas estão ao serviço deles. À tarde, começamos a celebrar os mistérios da Paixão, morte e Ressurreição de Jesus. A celebração da Ceia do Senhor, vai levar-nos a contemplar o Amor que é serviço. Jesus lava os pés aos seus discípulos e, depois, senta-se à mesa onde parte e reparte o pão e o vinho, sinais do corpo entregue e do sangue derramado. Os gestos de Jesus são um convite a que nós, cristãos, tenhamos sempre, na Igreja e no mundo, uma atitude de serviço. Lavar os pés é assumir uma atitude de humildade e de serviço, amando a Deus e o próximo por amor de Deus. Com alegria, esta quinta-feira será santa e especial para mim e para um grupo de cristãos que, tocados por este gesto de Jesus e atentos aos gestos

do Papa Francisco quer comprometer-se junto dos mais abandonados, combatendo a "globalização da indiferença". Iremos fundar uma Associação a que demos o nome "João13", para acolher pessoas sem-abrigo, oferecendo-lhes a possibilidade de poderem tomar banho, trocar de roupa e tomar uma refeição. Precisaremos de mais mãos que se queiram envolver no amor ao próximo, não um próximo que eu escolho mas um próximo que se aproxima de mim, e que é Cristo que reclama a minha atenção. Partimos com a vontade de servir, com o coração em Deus, esperando que a boa vontade se traduza em voluntários, donativos e orações.

Na Sexta-feira Santa somos convidados a dar um passo mais no mistério do Amor. Um amor que se entrega até ao fim. Olhamos para a Cruz e vemos o Crucificado e, com ele, tantos crucificados no nosso mundo. Sim, o mal continua hoje a crucificar com os pregos da injustiça, da violência, do abandono, da indiferença... Mas Jesus não morre abandonado. Tem Maria e João, a Mãe e a Igreja que continuam a ser, para os que sofrem uma presença silenciosa mas confortante. Para quem tem fé e acredita em Jesus, sabe que a cruz é fonte de vida. Do lado aberto do Senhor brotou sangue e

água, os dois grandes elementos de vida. Sabemos que a Cruz não é o fim, sabemos que, para além do túmulo, está a porta da esperança e da luz.

Durante o dia de sábado santo respeitamos o silêncio do túmulo. Não como um acto de uma peça de teatro que tem de ser respeitada mas como uma atitude de espera como as mulheres que respeitaram o descanso do sábado.

Este silêncio termina coma celebração da Vigília Pascal, a mãe de todas as Vigílias. A Luz do círio que nasce de um

fogo novo, a abundante Palavra de Deus que lembra os grandes actos de salvação de Deus, a Água que dá vida aos que vão ser baptizados e renova o nosso baptismo e o encontro com Jesus Ressuscitado no pão e no vinho que dão vida, abrem o nosso horizonte de alegria e de paz.

A alegria da fé e a notícia da Ressurreição dão novo vigor às nossas vidas e às nossas esperanças. Somos cristãos não só porque Cristo morreu mas porque Ressuscitou e continua vivo nos nossos corações.

Desejo-vos uma Semana verdadeiramente Santa. Para os que costumam vir ao Convento lembro os horários das celebrações: **Missa de Ramos (dia 29) às 12h, Missa da Ceia (dia 2) às 19h, Celebração da Paixão (dia 3) às 15h e Vigília Pascal (dia 4) às 22h e Missa da Ressurreição (dia 5) às 12h.**

Que o Amor que vemos na Cruz de Jesus nos leve a amar e servir os irmãos que mais precisam de ser amados.

Fr. Filipe, op

